

Quem pôde ver-te sem querer amar-te?

Quem pôde amar-te sem morrer de amor? (Maciel Monteiro)

Nadie te mira, sin querer amarte

X nadie te ama sien morir de amores (Don José Zorilla)

Mas que tens? não me conheces?

De mim afastas o rosto? Pois tanto pôde o desgosto Transformar o rosto meu? Sei a afflicção quanto pôde, Sei quanto ella transfigura, E eu não vivi na ventura...

Olha-me bem, que sou eu. (Gonçalves Dias, 1863)

Madre, te encuentro llorando!

Ah no atiendes a mis voces! Mirame, no me conoces? Tan mudado, madre, estoy? Tan pronto borrar pudieron Mi rostro las desventuras!

¡Bebi tantas amarguras! Pero al fin, madre, yo soy (Zorilla, 1833)

Tão perto dos homens

Tão longe de Deus. (Mucio Teixeira, 1875)

E leve como a andorinha

Desço aos homens, subo a Deus. (Mucio Teixeira, 1880)

Para dos homens fugindo

Ficar mais perto de Deus (O. Bilac, 1902)

Cada flor tem de certo varia sorte,

Tem diverso condão. Ha flores para a vida e para a morte

Que dizem sim ou não. (Pedro de Calasans)

Até nas flores encontra-se

A differença de sorte. Umaz enfeitam a vida, Outras enfeitam a morte. (Mello Moraes Filho)

Caminho, em extase cheio

Da luz de todos os sóes, Levando dentro do seio Um ninho de rouxinões. (O. Bilac, 1907)

E assim alegre vivia,

Tão cheio dessa illusão, Tão cheio de luz, de sóes Que parece que trazia, Em logar do coração Um ninho de rouxinões. (Guerra Junqueiro, 1874)

A bellissima poesia de Mucio Teixeira:

— Amar aos vinte e dous annos E ser poeta, mulher, E' um desvendado arcanos Que os não desvenda qualquer;

tão conhecida e applaudida pelos que sabem apreciar as grandes manifestações do talento do grande poeta, que foi Mucio Teixeira, inspirou bellas poesias a Tobias Barreto, João Barbosa, Arthur Duarte, Goulart de Andrade, Carlos Daudt.

O formoso soneto — As Pombas — de Raymundo Corrêa não é original, é uma versão magnifica de uma poesia de Théophile Gautier; e o Mal Secreto é, outrossim, uma traducção de uma conhecida estancia de Metastasio.

Petrarca, cantando a fonte Valclusa, na qual se refrescava a sua grande inspiradora

— Laura de Novis, assim se exprimiu:

Chiare, fresche è dolce acqua;

e Voltaire não tinha na imaginação tão linda

comparação quando compoz aquelle verso,

clair fontaine, onde aimable, onde pure?

Tambem, nos versos de Camões, reflecte-se a influencia de Virgilio, como se pôde verificar dos exemplos enumerados abaixo:

— As armas e os barões assinalados. (Lusiadas, I, 1)

Arma virumque cano... (Eneida, I, 1)

Deseja de comprar-vos para genro (Lusiadas, I, 16)

Teque tibi generum Thetys emat omnibus undis (Georgicas, I, 31)

Co'o vulto alegre, qual do ceo subido

Torna sereno e claro o ar escuro. (Luc., II, 42)

Vultu quo cœlum tempestates que serenat. (Eneida, I, 259)

Sua vara fatal na mão levava

Com que os olhos cansados adormecesse... (Lus., II, 57)

Tum virgum capit: hac animas ille evocat orco

Pallentes, alias sub Tartara tristia mitrit. (Eneida, IV, 242)

... Fuge, fuge Lusitano,

E a cilada que o rei malvado tece. (Lus., II, 61)

Heu fuge crudeles terras, fuge litus avarum. (Eneida, III, 44)

E as mães, que o som terrivel estutaram

Aos peitos os filhinhos apertaram. (Lus., IV, 28)

Et trepidæ matres presere ad pectora natos. (Eneida, VII, 513)

Oh ditosos aquelles que puderão

Entre as agudas lanças Africanas Morrer... (Lus., VI, 83)

... O ter que quater que beati

Quis ante ora patrum Frolæ sub manibus Contigit oppetere!... (Eneida, I, 94)

Para o ceo crystallino elevando

Com lagrimas os olhos piedosos, Os olhos: porque as mãos lhe estava atando Um dos duros ministros rigorosos. (Lus., III, 125)

Ad cœlum tendens ardentia lumina frustra

Lumina, non teneras arcebant vincilla palmas. (Eneida, II, 465)

E costuma-vos já a ser invocado. (Lus., 114)

... Et vatis nunc assuesce vocari. (Georgicas, I, 42)

Longe iria a colheita das coincidencias

entre os que, no verso e na prosa, se hão servido das mesmas imagens, para descrever as alegrias e as afflicções dos seus semelhantes, ou para expor factos, que repercutiram de um modo assás impressionante; mas, como o meu intuito foi lembrar que Vergilio não merece ser classificado, entre os que se apropriam dos pensamentos alheios e sim como um grande poeta, a quem se ajusta o pensamento de Horácio, expresso numa celebre ode — non omnis moriar — deixo de transcrever outros exemplos de apparentes casualidades litterarias, reservando-me, porém, para, em outros artigos, estudar as bellezas de Vergilio — eximio poeta da latinidade — considerado por Dante.

...aquella fonte

Che spandi di parlar si largo fiume.

Alfredo Balthazar da Silveira.

Não é que a Coroa de Portugal lhe fôra ingrata. Os merecimentos de Xavier Curado porém, nunca se conservaram inferiores ás mercês que tanto lhe distinguiram a impressionante individualidade. De maneira que, se devesse nascer bafejado pela fortuna ou pela sua estrela, bem dignamente soube collocar-se, pelos próprios esforços, o inesquecível Tenente-General, de quem, participando ao Conde do Rio Pardo o fallecimento, assim se expressara Francisco de Lima e Silva: Julgo do meu dever comunicar a V. Ex., para se presente a Sua Magestade o Imperador, que falleceu hontem da vida presente, e ha de ser hoje sepultado na Igreja de S. Francisco de Paula pelas 7 horas da noite, o Exmo. Tenente-General Conselheiro de Guerra Conde de S. João das Duas Barras.

Deus Guarde a V. Ex.

Quartel General, em 16 de Setembro de 1830.

Ilmo. e Exmo. Sr. Conde do Rio Pardo.

— (Assignado) Francisco de Lima e Silva. Realmente, não havia necessidade, para essa communicação, de quaesquer adjectivos, avultando, á curta delles, a figura de Joaquim Xavier Curado. Tão grande figura a historia nacional, não podiam esquecer-a, especialmente, os seus contemporaneos. Estes não ignoraram o gesto com o qual pretendeu despedir-se da actividade militar, porque lhe pesava, de mais ou de menos, o coronelato. E viram que General de 2 de Abril de 1808, com 65 annos de idade vae a Buenos Aires e Montevideo no desempenho de commissão relevantissima. Além disso, porque tanto que regressa do Rio da Prata dois annos depois, lá está na Capitania do Rio Grande do Sul para, primeiro pelear, com 68 annos em 1811 o proseguir na peleja até 1812; depois, para, de novo, já sepultado, lutar, de 1816 a 1820, cumprindo o indeclinavel dever de patriota apercebido para a guerra. Isso viram-no, os seus contemporaneos, admirados do vigor do velho soldado.

E quando foi dos acontecimentos de 1822, nos dias 11 e 12 de Jaffé em que apparece como verdadeiro responsavel por esses acontecimentos o General Jorge de Avilez, que prosegue a agitação de 26 de Fevereiro de 1821, na qual surgira o General Francisco Carrel propondo a existencia de um só Portugal, de um lado e do outro do Atlantico, — como que todo o Brasil contemplava, maravilhado e agradecido, o Tenente-General de 79 annos de idade, tenente-general, que, vibrando de amor ao Brasil, esta, no Campo de Santa Anna, investido nas funções de commandante das forças brasileiras. E' estrategista. Mas, igualmente, é tactico. Não vae com a espada tão só traçando planos de operações. De espada em punho, sabe lutar. E reveara todos os predicados de excellente commandante em chefe, sobretudo nas duas campanhas — a primeira, de 1811 a 1812 e a segunda, de 1816 a 1820.

No sul, vae concluida, e brilhantemente, a missão do grande general. Mas, tem elle sentida que no Rio de Janeiro lhe preparava o destino numa outra missão. E pede exoneração de commandante da columna pacificadora em terras do Rio Grande do Sul, onde lutara até 1820. Pois bem: no anno seguinte, em 1821 já se desenhava as linhas. — quicá todas as linhas — do vulto inolvidavel do maior dos nossos generaes da independencia, contrahendo-se Joaquim Xavier Curado a Jorge de Avilez Luzarte de Souza Tavares. Aquelle é a revolução affirmando os seus direitos. Este, a obediencia aos propositos e aos mesmos despropositos das Cortes de Lisboa.

Ora, eu pergunto: — onde o dever? Porque, de um lado e do outro, existem imperativos. Mas — foi Tacito quem o disse — nos dias revolucionarios, a questão está menos no cumprir o dever, do que no descobrir onde se acha o dever.

O problema estontava pelo complexo de suas condições e pelas suas mesmas difficuldades.

Pôde affirmar-se que nenhum general do Imperio, ainda que se chame Caxias, o maior delles, defrontou tão serio problema como esse, que o resolveu, admiravelmente, Xavier Curado, quer pela sua clarividencia, quer pela sua brasilidade. E' que no Imperio a Patria já existia e era força manter a unidade da Patria. Porém, na Colonia, Xavier Curado estava estruturando, constituindo, plasmando os elementos, os tecidos, os orgãos desta grande Patria.

Prosigamos.

Aos 21 de Abril de 1821, na Praça do Commercio, estava o povo delirando. E uma das deliberações de excepcional gravidade, eill-a no encargo delicadissimo committido ao velho General. Que fazer? Dever indicado, sempre se lhe afigurou, dever cumprido. A questão é que fosse dever, e não qualquer imperativo mais ou menos atrevido, oriundo antes do amor á revolução pela simples revolução, que do amor á causa publica, amor tão necessario quanto indispensavel. Havia Xavier Curado — um como feticchismo á disciplina. Allá é o bom feticchismo dos grandes militares.

A grande tarefa, daquelle momento supremo é critico, era porém a formula de inadivél deber. E o velho General toma sobre os hombros a missão que lhe confia o povo. Então, intima, corajosamente, aos commandantes das fortalezas para que seja obedecida a deliberação, entusiastica e intelligente da assembléa popular.

Ora, a situação era tragica: escreviam-se, naquelle momento, as premissas de um extraordinario syllogismo. Podia, outro obstante, a tragedia transmutar-se, de um instante para outro, numa tristissima comedia... Os phenomenos sociaes ainda hoje não se prevem com rigor mathematico. O certo é que os acontecimentos já estavam ganhando velocidade. Precipitaram-se. E aos 9 de Janeiro de 1822, em que o principe regente D. Pedro delibera permanecer no Brasil, a realidade ineludivel traduzida pelo Fico é que se confirmam, nesse dia, os anhelos da memoravel assembléa popular de 21 de Abril de 1821. Passaram-se longos mezes, para que afinal, com as representações dos fluminenses, paulistas e mineiros, resolvesse D. Pedro o acto mediante o qual succede a conjunção do governo da colonia com o povo dessa colonia. Não é possível, porém, esquecer nem aquella assembléa popular, nem o orgão da vontade de semelhante assembléa — Joaquim Xavier Curado.

Quer o Principe ficar... E fica, finalmente.

O que não padeca duvida é que, dois dias depois, eis ahí surge Jorge de Avilez ameaçando a cidade do Rio de Janeiro e querendo coagir D. Pedro a seguir rumo da Europa. E agora? Os brasileiros movimentam-se, correm, reúnem-se, apparecem confraternizados no Campo de Santa Anna; e Xavier Curado, desde 12 de Janeiro de 1822, é o commandante desses valentes brasileiros.

Indiscutivelmente deseja lutar o velho general, Jorge de Avilez, entretanto, tem a idéa de com a sua gente transferir-se para Niteroy... Mas para essa cidade lá vae, tambem, Xavier Curado, afim de que pudesse D. Pedro, aos 9 de Fevereiro, haver o gesto que se vinha impondo — ordenar o Principe o embarque, para a Europa, não somente do general Jorge de Avilez, senão de toda a divisão ameaçadora.

Não ha duvida, melhor os melhores servicos ao Brasil o maior dos goyanos, cujas qualidades de commando foram, em excellentes paginas do então Boletim Mensal do Estado-Maior do nosso glorioso Exercito, tão bem apreciadas pelo operoso camarada das letras e das armas Liberato Bittencourt, o qual, quando ainda major, soube erguer-se no conceito dos mestres, pelo talento e competencia, com o trabalho que lhe sahia da penna e se intitula Psychologia do Commando em Chefe.

Mas... não estou fazendo uma conferencia, nem muito menos a biographia do tenente-general Joaquim Xavier Curado.

A ordem que recebi do benemerito Presidente do Instituto, indicou-me tarefa deveras modestissima: nem biographia, nem mesmo uma conferencia, sendo apenas "dizer algumas palavras na sessão de hoje, celebrando a gloriosa memoria do admiravel general".

E eis ahí. Na verdade, acabo de preferir algumas palavras... E para que mais? Porque a só reunião do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, isso é tudo, como lição de amor civico.

Está mencionando o venerando Instituto que aqui não se voham as costas ao passado, esquecendo-lhe os valores, e que, ainda mais, é no culto á memoria dos grandes homens que mais e mais de facto se dignificam as criaturas. Além disso, por certo que aproveita, ganha, lucra, com esse culto, a ordem social tão abalada em todos os recantos do mundo. Nem se rompe, impunemente, a continuidade historica. Com a descontinuidade que a golpes de todas as audiências vão os homens pretendendo resolver os phenomenos sociaes mais complexos nesta e naquelle Patria, nada mais fazem esses homens do que perturbar a evolução dos acontecimentos. O progresso é a ordem, desordem, precisamos de caminhar, não na desordem, não ao acaso, tropeçando ali e acolá, tudo confundindo, perturbando tudo, mas em meio da ordem perturbante, seguindo o rumo do noso destino". (Prolongado's applausos).

O MAIOR DOS GOYANOS

(CONFERENCIA DO GENERAL MOREIRA GUIMARÃES NO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO)

"A figura de escol, a um tempo querida e admirada, a qual, com raro tino e inexcedível realce, preside ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro: — O Sr. Conde de Affonso Celso, — tão captivante se faz, assim pela distincção do talento, como pela superioridade moral; tanto se affirma, ressa e naquella esfera do pensamento, como jornalista, como escriptor, como cathedratico, como orador dos maiores e dos maiores contenciosistas; de tal maneira se impõe mais do que á estima de cada um de nós, á veneração de toda a gente — que, posso dizel-o, aqui na douta companhia ninguém fecha os ouvidos á voz que lhe rola dos labios, por isso que todos, com summo prazer, obedecemos ao imperativo de suas palavras.

Essa, não outra, a razão de minha presença na grande tribuna, de onde se fala a todo o Brasil.

Não é que a mim passaria despercebida, como inexistente, a data em torno da qual tão patrioticamente ora se reune o venerando Instituto Historico. Não. De mim para mim, — quando mais não fosse — teria eu de cultuar a memoria do heroe, que se cnama Joaquim Xavier Curado. Porque muito ceio, pela propria natureza dos meus estudos militares, concebi de fixar no meu munio interior, todas as linhas do impressionante vulto de quem, aos 70 annos, entrado já em plena velhice, foi o factor decisivo da viagem, em direcção da Europa, do General Jorge de Avilez.

O goyano illustre nasceu a 1º de Março de 1743 e o seu passamento occorreu aos 15 de Setembro de 1830. Ha um seculo. Ha um seculo, consequentemente, aquella espada, empenhedora e abnegada, espada que sabla vencer sem os excessos tão naturaes das brutalidades da força; espada intelligente e resoluta, que, lá pelas bandas do sul, logo se acha, sob o commando do General João Henrique Bohm, affirmando toda a intrepidez que jámais cessára de revelar em pelejas posteriores, quer nas campanhas de 1811 a 1812, quer nas de 1816 á 1820; espada, que a golpes de bravura, galga, rapidamente, as posições mais altas criando destarte em torno de si a veneração dos seus commandados, bem assim a estima pessoal, o respeito, a amizade, a admiração dos seus pares, além do reconhecimento dos seus chefes: aquella espada, estava eu affirmando, ahí se mostra, desde 15 de Setembro de 1830 — exactamente ha um seculo —, tombada no chão... E' a contingencia das creaturas e de todas as coisas. Tudo pela mesma lei de gravidade, tudo com effeito tende a sahir e rolar por terra e como que se reduz a fragmentos, ao barro, ao pó da propria terra...

Dizendo de João Baptista de Almpêa Garret, escreveu Latino Coelho: "A posteridade terá para o admirar um livro e uma pedra funeraria".

Pois bem. Recordando aquella espada insigne entre as mais insignes, não exaggero assegurando respeito a Joaquim Xavier Curado: — A posteridade, para o admirar, ahí tem, e tel-o ha sempre, uma espada e uma pedra funeraria".

E se a pedra funeraria não permite nenhum traço distinctivo das criaturas, tanto sob essa pedra tudo se confunde; aquella espada e aquelle mesmo livro, como expressões de valores moraes, fazem as caracteristicas inconfundiveis dos individuos que se devotam á sociedade impulsões pelo amor á terra em que nasceram, e a toda a terra, ou á humanidade inteira. Mas, a questão dependez, sobretudo, do momento. Deixando Goyaz e correndo ao Rio de Janeiro para levar por diante os seus estudos de humanidade, havia o jovem Joaquim Xavier Curado o pensamento alçado em direcção da Universidade de Coimbra. Pensara talvez em tudo, excepto na carreira das armas. E no emtanto é como soldado, desde 1764, em que assenta praça com 21 annos de idade, que entra definitivamente para a historia quem, brasileiro, triumphou na memoravel batalha de Catalão aos

4 de Janeiro de 1817 e é, por esse tempo, commandante do exercito portuguez, ostentando os bordados de tenente-general, além desses outros bordados, de tão apreciavel significação, transparentes nos seus 74 annos de idade e 53 de serviço militar. Contudo, não parou ahí a vict. gloriosa desse tao illustre militar, nascido na então freguezia de Nova Ponte na antiga Provincia de Goyaz. Nem se conservou tão só dentro na esfera dos arduos deveres militares e ponderado e vivo espirito que se alça aos encargos mais eminentes na Colonia e no Imperio. Viveu 87 annos. E foi governador de Campos e de Santa Catharina. Ainda mais: quando o Estado principia de organizar-se e a Provincia é o que succede á Capitania de Santa Catharina, já está, na Assembléa Legislativa, como representante dessa Provincia, quem teria que morrer sob as benções de todo um povo. Foi deputado. Foi governador. E muito antes de haver desempenhado tao altas funções politicas, fora investido na responsabilidade de importantissima commissão junto ás Cortes de Lisboa, commissão que lograra conduzir a bom termo, ainda que vencendo innumerous obstaculos ahí erguidos nas paragens por onde se encontrara tamanho soldado, simples praça de pret em 1764, embora a nobreza oriunda de bens paternos, porém soldado que, pela bravura e abnegação, pela coragem e intelligencia, numa palavra, pelo heroismo de que dá provas exuberantes em mais de uma peleja na conquista do Rio Grande do Sul, ascendera aos postos de tenente, capitão e major sem nenhuma demora.

Quando assenta praça, fazia um anno que todo o territorio, reconquistado aos 2 de Abril de 1776, já o haviam os brasileiros e os portuguezes perdido completamente. Isto é, o desastre ahí se assignala em 1763. E sob a inspiração desse desastre, o soldado de 1764 ahí está com 31 annos de idade trazendo as insignias de alferes de infantaria, porém alferes ardoroso e perseverante, homiem cheio de fé, patriota modelar que tanto collabora naquella reconquista, victoria do general João Henrique de Bohm, general allemão que vinha servindo no Brasil desde 1767. Depois a luz logo se fez, delineando-se, traçando-se a todos os olhos, revelando-se claramente o rumo dos seus triumphos: teria que ser a espada, que todos admiramos.

A verdade é que, como Coronel, pedira sua reforma. O alferes de 31 annos de idade, não ingressara muito cedo na carreira das armas; e como que tarde, pesando de desagradavelmente, o coronelato, com 57 janeros, entrado o bom e notavel goyano quasi ao fim do periodo fundamental da existencia, tanto lhe estavam faltando, a elle, apenas seus annos, para deixar a madureza e penetrar a phase da velhice.

Mas, qual a razão do requerimento de reforma? Acaso, existira motivo outro que não a idade?

Não se acha essa questão completamente resolvida. Entretanto, o caso tem sua psychologia.

O certo é que o Vice-Rei, o Conde dos Arcos, de quem Joaquim Xavier Curado fôra ajudante de ordens, hesita no despacho que lhe cabia escrever, na patente de reformado, de tão egregio militar. E não hesita simplesmente; não lança o compra-se indispensavel á existencia do acto, ainda que de autoridade superior.

Então, toma da penna para ponderar a quem de direito que lhe não era licito fazer cumprir tamanho acto, "por não querer privar a Nação dos servicos que ainda lhe podia prestar um official benemerito". E mais; acrescenta, para maior clareza do pensamento: "official benemerito, cujo zelo supprisa as forças physicas que talvez alguns allegassem perdidas".

Ora, eis ahí... Com a expressão — talvez alguns allegassem perdidas — estava o Vice-Rei condemnando insularis murmurações em derredor do quinquagenario coronel. E fez bem, porque a isso lhe impunha o dever; conhecia o Conde dos Arcos o altissimo valor de Xavier Curado para protestar, como o exigiam as circunstancias, contra essas murmurações extravagantes ainda que naturaes e tão impregnadas de egoismo quão absurdas.

Desta sorte, não é deferida a petição de reforma. Ao contrario; foi assignada, para o pensionario, sua promoção á brigadario.

Era com effeito a justiça descendo da Coroa Portugueza, naquelles dias de tão perturbadoras interrogações, respeito ao futuro da colonia e da metropole. E vinha, essa justiça, dignificar, num excelso brasileiro, o amor ao trabalho, o devotamento á causa publica e o mesmo saber.